

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Porantim

Class.:

113

Data:

09.84

Pg.:

13

Frente, contra os invasores

Surui, Cinta-Larga, Gavião, Arara, Zoró, Makurap; Madeireiros, garimpos, seringalistas, fazendeiros e capangas: de um lado, povos lutando para defender seus sagrados territórios; do outro, interesses econômicos invadindo, em nome do lucro e da acumulação egoísta, as terras dos povos indígenas em Rondônia. Acuados e revoltados com as frequentes invasões de suas terras, esses povos resolveram esquecer antigas divergências e, unidos, organizam uma frente de resistência aos invasores, seus reais inimigos.

Final de agosto. Os líderes Surui Anine, Itabira e Idiaraga, da aldeia Sete de Setembro, acompanhados por Alvaro Tukano, da UNI, chegaram a Brasília para, em conversa com a Presidência da Funai, cobrar da entidade um posicionamento claro em favor dos povos indígenas em Rondônia. "Viemos pra conversar; depois, vamos brigar, se a Funai não tirar fazendeiros de nossa área. Se isso não acontecer dentro de 30 dias, vamos pegar arco e flecha pra resolver o problema".

Além da invasão de terras, outras violências têm sido cometidas contra os cerca de 40 povos indígenas em Rondônia. Meninas de 12 anos do povo Makurap por exemplo, têm sido estupradas por jagunços de fazenda.

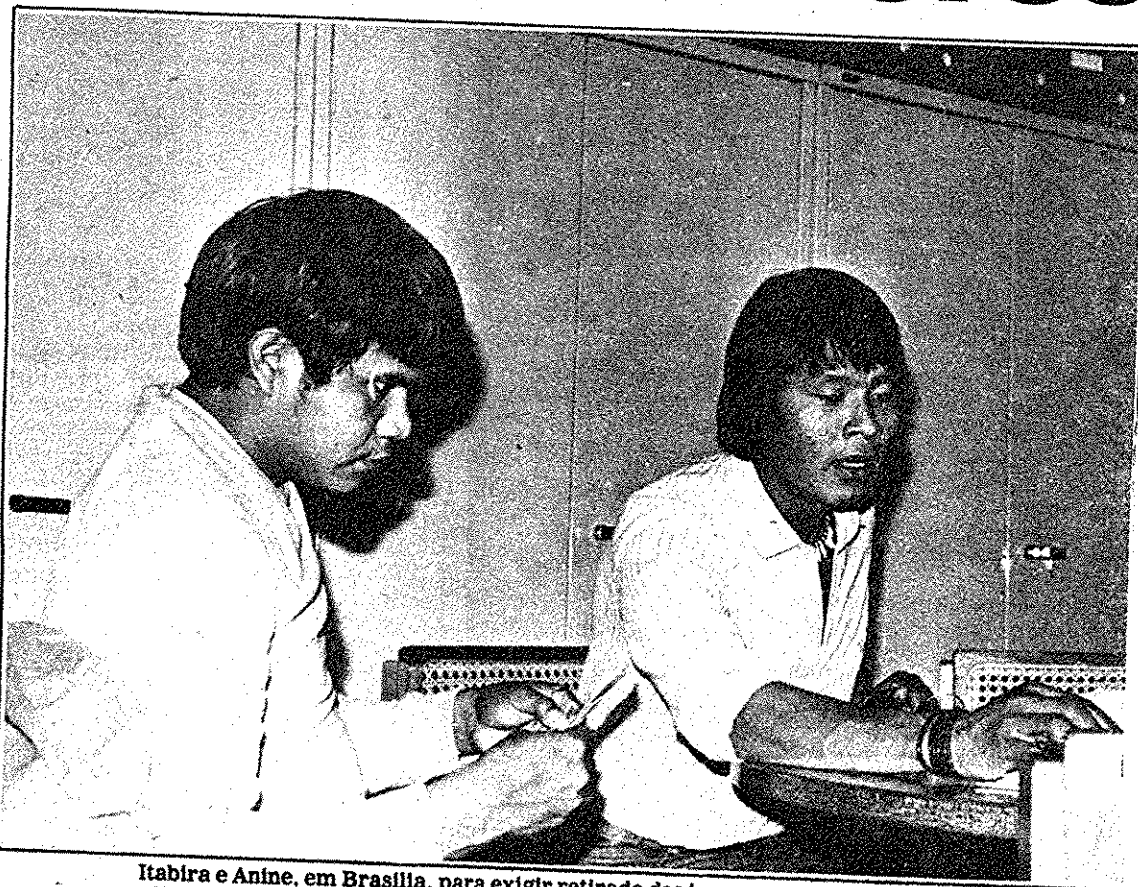
Os invasores fazem de tudo: intimidam, ameaçam, matam, humilham. O Governo de Rondônia, está loteando, através do Incra, as terras indígenas, dentro do Programa Polonoroeste, financiado pelo Banco Mundial.

Nos últimos meses, a tensão na região tem aumentado de forma assustadora. Com apenas 10 anos de contato, área demarcada desde 79, os Surui enfrentam também a sistemática invasão de suas terras. Já no território dos Makurap, no rio Mequen, habitado por uma população de 60 índios, com apenas um ano e meio ou dois de contato, capangas da fazenda Lavrama do Norte retiram madeira em grande quantidade e ameaçam os índios com pistoleiros. A área não foi, até agora, demarcada. Lá uma média de 40 caminhões transportam diariamente toras de madeira, valendo cada carrada em torno de Cr\$ 3 milhões. Em contrapartida, para completar o esbulho, as terras do rio Mequen foram discriminadas pelo Incra, sem que a Funai tenha alertado sobre a presença indígena.

Na realidade, dos 40 povos em Rondônia e norte de Mato Grosso, apenas 12 deles têm suas terras demarcadas, assim mesmo invadidas. A fazenda do Bradesco está encravada no meio das terras do povo Zoró, sem demarcação. A Funai, como de costume, nada fez para impedir a invasão.

No P. I. Lourdes, área dos Arara e Gavião, a tensão se agravou (ver PORANTIM nº 65). Nos últimos dias de agosto, os índios haviam prendido 11 colonos como reféns, exigindo a saída de todos os invasores.

A união faz a força. A idéia da frente entre os Cinta-Larga, Gavião, Arara, Surui, Makurap e Zoró fortalece a trincheira de resistência dos povos indígenas em Rondônia.



Raúl Herrera

Itabira e Anine, em Brasília, para exigir retirada dos invasores de suas terras